

**CURSO DE ATOS – IBCU – AGO/SET - 2014****AULA 3 – Primeiros impactos e conflitos na comunidade e com as autoridades; Ataques externos e internos; Primeiros avanços institucionais (At 3.1 a 6.7)****3.1 – A cura de um coxo de nascença (At 3.1-10)**

Este milagre, ocorrido logo após o Pentecostes, torna-se emblemático e impactante. Em At 1.1-2, Lucas havia registrado para Teófilo que no primeiro livro (o evangelho) ele havia relatado todas as coisas que Jesus começou a fazer e ensinar, confirmando a ideia de que o ministério terreno de Jesus durou até a ascensão e dali em diante teve início o seu ministério celestial, no qual continuava ensinando e agindo, agora através da igreja e no poder do Espírito Santo. Pedro, no discurso feito no templo logo após esse milagre, confirma claramente essa ideia (At 3.12-16).

É interessante notarmos algumas peculiaridades e circunstâncias da realização desse milagre: 1- Os horários de oração no templo e seu significado. O não rompimento dos discípulos com a tradição (v. 1); 2- Local propício para pedir esmolas, no pressuposto de que o amor a Deus andava de mãos dadas com o amor ao próximo (v. 2); 3- O envolvimento de outras pessoas na rotina diária do coxo, cujas motivações não estão claras, mas podem ser imaginadas; 4- A interação marcante de Pedro e João com o coxo: *“Olha para nós!”*. Não são poucas as vezes em que ajudamos pessoas, procurando o mínimo de envolvimento pessoal. Não foi o caso de Pedro e João. Além disso, a afirmação e a ordem contidas no verso 6, dão conta da motivação e da convicção deles ao agirem como agiram: *“em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”*; 5- Após essa declaração, não se afastaram para ver o resultado. Envolveram-se mais ainda, sem que esse envolvimento contivesse qualquer resquício de falta de fé: *“E, tomando-o pela mão direita, o levantou;”* (v.7). Thomas Walker comentando o episódio, afirma: ‘o poder era de Cristo, mas a mão era de Pedro’.

**3.2 – O segundo discurso de Pedro (At 3.11-26)**

Surge então o tema do segundo discurso de Pedro. Do primeiro havia sido o Pentecostes. Agora, a cura do coxo de nascença tornou-se o pretexto para o segundo. Ambos os acontecimentos eram sinais que proclamavam a Jesus como Senhor e Salvador e deixaram a multidão atônita. Pedro inicia deixando muito claro que nem os discípulos nem o coxo deveriam receber qualquer tipo de admiração: O que Pedro fez foi redirecionar o olhar da multidão para Jesus, em cujo nome acontecera aquele poderoso milagre. É, em suma, um sermão cristocêntrico. Pedro deixa claro no seu

pronunciamento que o Jesus a quem Deus honrou e glorificou foi por eles traído, negado perante Pilatos, trocado por um malfeitor e morto (v. 13-15). No entanto afirma também que, mesmo nessas condições, há esperança para eles, que são convidados ao arrependimento que trás o cancelamento dos pecados, tempos de refrigério e, finalmente, a restauração de todas as coisas.

### 3.3 – Conflito com as autoridades (At 4.1-3)

Ao apontarem também para a consumação de todas as coisas e, conseqüentemente, para a ressurreição dos mortos, melindraram de forma especial os saduceus, que além de não crerem na ressurreição dos mortos, achavam que a era messiânica já havia sido inaugurada no período dos macabeus, fato que tornava ainda mais incômoda para eles a pregação dos discípulos. Os sacerdotes eram todos saduceus. Eram aristocratas, ricos, colaboradores dos romanos e viam na pregação dos discípulos um viés herético com implicações subversivas. Tratava-se, segundo eles, de pregações não autorizadas, por pregadores não profissionais. As duas primeiras ondas de perseguição foram iniciadas pelos saduceus (v. 4.1 e 5.17).

Assim, o chefe da guarda do templo (capitão do templo), responsável pela manutenção da lei e da ordem, e que tinha um cargo sacerdotal logo abaixo apenas do sumo-sacerdote, comandou a prisão de Pedro e João, colocando-os à disposição do Sinédrio. Como já era tarde para que o Sinédrio fosse convocado, foram mantidos encarcerados até o dia seguinte.

### 3.4 - Pedro e João perante o Sinédrio (At 4.5-21)

Não há dúvida que aqui começam, de forma clara, as manifestações das ações satânicas contra a igreja. Veremos, daqui até o cap. 6, exemplos das três formas de estratégias malignas sempre desenvolvidas por Satanás contra os discípulos. Continuam sempre as mesmas até o dia de hoje. Por isso alguém já disse que quando sucumbimos a qualquer delas é por falta de vigilância e oração, pois o Diabo não é muito criativo! 1- Tentativa de suprimir a igreja pela força das autoridades judaicas; 2- Tentativa de corrompê-la com a hipocrisia através do casal Ananias e Safira; 3- Tentativa de distrair seus líderes da oração e da pregação através das demandas de murmuradores. Mas os apóstolos estavam alertas o suficiente para detectar as 'ciladas do diabo' (Ef 6.11).

Ao serem arguidos pelos líderes do Sinédrio (o Sumo Sacerdote e os demais) Pedro, cheio do Espírito Santo, responde com firmeza, contundência, extrema coragem em acusá-los da morte de Cristo, além de

proclamar a mensagem de salvação (At 4. 5-12). Interessante a reação do conselho, admirando-se deles e reconhecendo que tinham estado com Jesus, além de não poderem negar que o milagre efetivamente havia sido realizado. Resolveram então ter uma sessão secreta (v. 13-15).

É possível que Saulo fosse um dos participantes daquela reunião do Sinédrio ou, mais provavelmente, Gamaliel que era seu mestre. Com base em uma dessas hipóteses é que Lucas tenha tido conhecimento do que havia se passado nessa sessão secreta do conselho, por informação de Paulo, por ter estado presente, ou por ter sido informado por Gamaliel.

Digno de nota também foi a coragem consciente com que Pedro e João enfrentaram o mesmo tribunal que, poucas semanas antes, havia condenado Jesus à morte. Esse primeiro encontro com o plenário do Sinédrio encerra-se com a maravilhosa afirmativa de Pedro e João perante todos: *“Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.”* (At 4.19 e 20). Após o que foram ameaçados e soltos

### **3.5 – Impacto na comunidade (At 4.23-37)**

De volta imediatamente ao convívio dos irmãos, se alegraram em compartilhar a tremenda experiência que tiveram, e oraram! Interessante notar é que antes de fazerem qualquer pedido o povo encheu a mente pensando na soberania de Deus (At 4.24-28). Só então fizeram pedidos: ‘olha para suas ameaças’; ‘concede que anunciemos com intrepidez a tua palavra’; ‘estende tua mão para fazeres sinais e prodígios’.

Agora não mais 120, mas a multidão (recém crescida por 5 mil só de homens – fora mulheres e crianças – v.4, fora os quase 3 mil do Pentecostes) dos que creram era um o coração e a alma (v.32). Novamente aqui a questão do suprimento das necessidades de todos.

Essa é uma questão que tem trazido ao seio da igreja diferentes enfoques, mas que dificilmente poderá ser entendida com o estabelecimento de critérios em que a propriedade privada não teria mais lugar. A tônica bem clara, não só neste texto, mas em outros paralelos, é que a necessidade de outrem deveria orientar a atitude de alguém em procurar supri-la. Fosse com recursos próprios ou da comunidade, que deveria assim ser sensível a situações de carência. Esse princípio já estava estabelecido no VT como podemos ver em textos como o de Dt 15.1-11, que expressa ao mesmo tempo o desejo de Deus que não haja pobre entre o povo (v.4), com a afirmação do v.11 de que ‘nunca deixará de haver pobres na terra’.

### **3.6 – Ananias e Safira (At 5.1-11)**

Apesar de não haver qualquer restrição à propriedade privada, o v.32 registra que 'ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía'. Esse era o sentimento de responsabilidade e de generosidade que havia entre eles. José, chamado de Barnabé, levita natural de Chipre (que será de grande importância nas vidas de Saulo, de João Marcos e na ação missionária da igreja logo adiante), vendo as necessidades de membros da comunidade, vendeu uma propriedade que tinha (provavelmente em Chipre), e ofertou o produto da venda à igreja. Fica claro mais adiante que Barnabé era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé (At 11.24). Ao invés de despertar em todos o desejo de agir com o mesmo desprendimento e generosidade, no casal Ananias e Safira despertou, tão somente, o desejo do reconhecimento e aplauso da comunidade. Tristemente acontece ainda hoje que muita coisa boa é feita com a motivação errada, o que nos leva a uma situação de falsidade, hipocrisia e até de fraude. O texto de At 5.1-11 fala por si, e foi de um tremendo impacto em toda a comunidade.

Na sequência, sinais e prodígios eram feitos através dos apóstolos, e a multidão dos que criam crescia constantemente (At 5.12-16).

**3.6 – Nova prisão, livramento e parecer de Gamaliel (At 5.17-42)**

**3.7 – A instituição dos diáconos (At 6.1-7)**